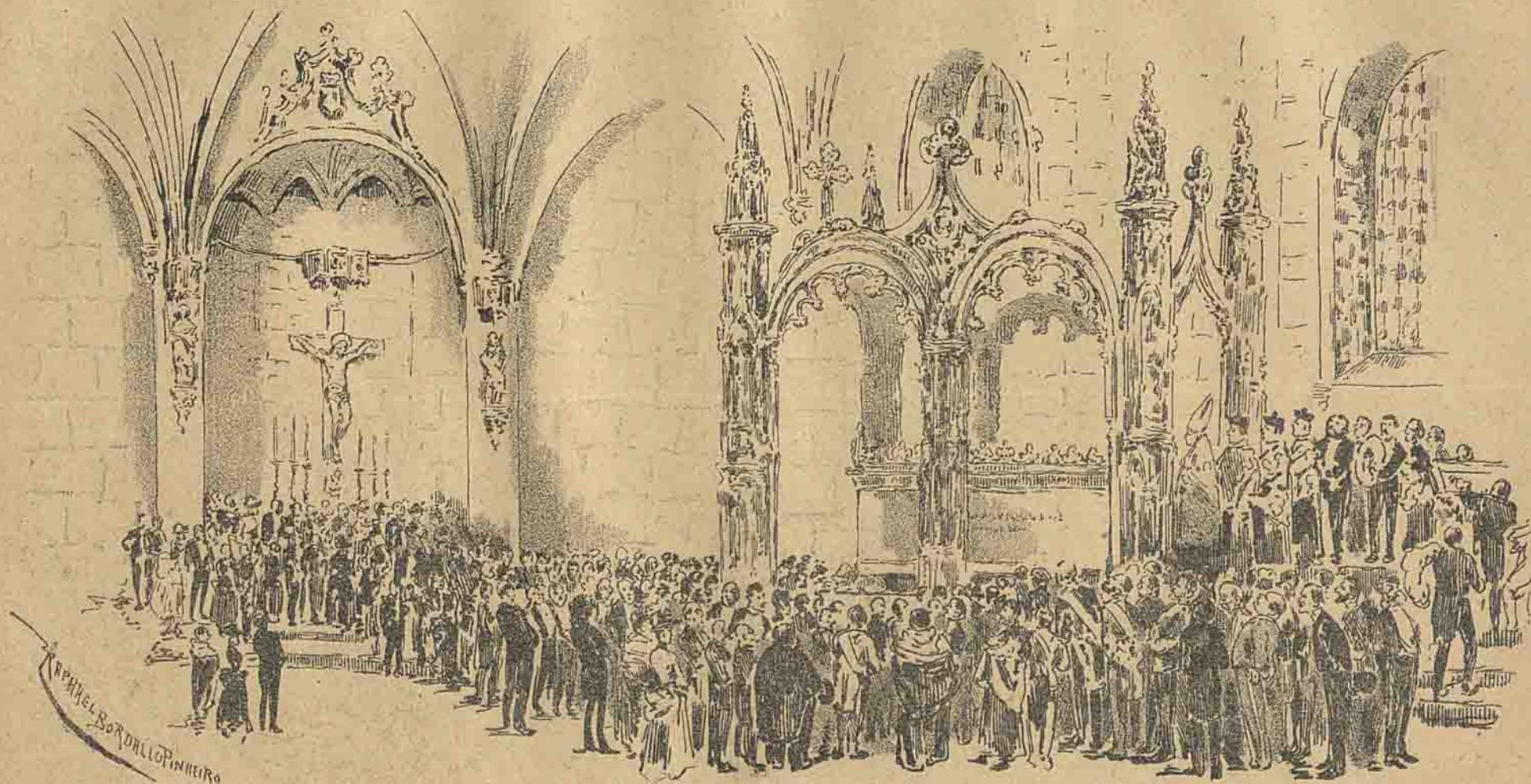


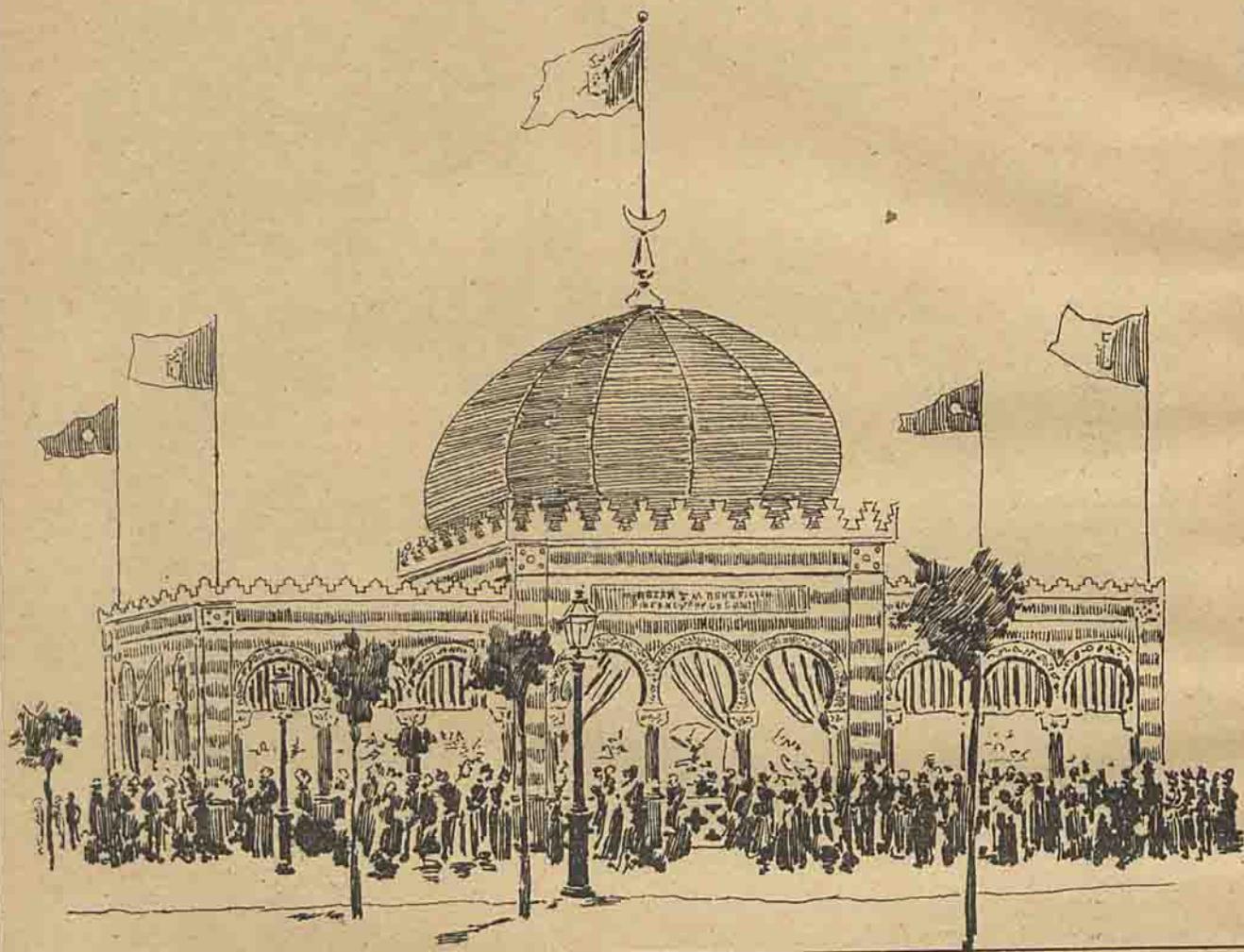
O pantheon de Herculano



Enchemo-nos de jubilo sempre que a nossa penna tem de tecer um elogio em vez de vibrar uma censura. Assim no trabalho artistico do pantheon de Herculano, um trabalho perfeito, completo, e que afoitamente pode reputar-se um dos melhores que modernamente se tem produzido entre nós.

O BASAR DA AVENIDA

Para a venda de sortes em proveito do
Asylo dos Cegos



Por ahi...



Esta semana sim!
Esta semana é que eu
tenho assumpto que dava
até para um opulento vo-
lume *in folio* quanto mais
para uma simples e mo-
desta chronica semanal.
Imagem...

E' melhor não imagi-
narem nada, visto a chro-
nica não poder esta se-
mana chegar ás mãos,
que é como quem diz
aos olhos do leitor.

Para a fazer chegar lá
falta-me um fio conductor.

Porque ha dois fios conductores que põem em con-
tacto a minha individualidade de chronista com a per-
sonalidade do leitor, a saber:

1.º fio:—O portador da chronica para a typogra-
phia.

2.º fio:—O typographo que dá uma forma legivel
às minhas garatujas.

Quanto ao segundo fio, confio que esteja no seu pos-
to d'honra ao Pateo do Aljube.

Mas falta o primeiro fio...

O primeiro fio é um gallego; e ha tres dias que não
apparece no seu posto d'honra ali da esquina.



Ao principio deu-me muito que scismar onde se su-
miria o gallego: no Cairo? em Malta? em Nazareth?
no João do Grão?...

Demais, o desaparecimento d'este fio effectivo co-
incidia com o desaparecimento simultaneo de todos
os fios supranumerarios que, umas vezes por outras,
emprego no transporte dos meus pensamentos manus-
criptos.

Cheguei a suppôr que se tivesse dado em Lisboa um
rpto de gallegos—*pendant* historico para o celebrado
rpto das sabinas.

Finalmente achei o fio de Adriana da desaparição do
meu fio de Tui: o fio andava de pau e corda, com todos

os fios da sua nacionalidade, procedendo ao arejamento semestral dos tarcos de Lisboa.

O rei Caramba 27 chegou a offerecer a sua corda por uma bomba. Eu vou mais longe: offereço meia corda por um gallego — que é um simples appendice da bomba!

Mais ainda: se alguma das gentis leitoras que a meudo costumam obsequiar-me com brindes delicadissimos quizer d'esta vez offertar-me um *cadeau* da mais aprimorada gentileza, não me mande um formoso *bouquet* composto pelas suas mãos de fada: mande-me antes um gallego do chafariz do Rato...



Antigamente, a falta de gallegos por ocasião das mudanças quasi que não chegava a tornar-se sensível, porque elles ao tempo despachavam-se da faina em menos de vinte e quatro horas.

Hoje gastam uma semana para fazerem mudar de poiso meia duzia de tarcos, o que não quer dizer que os tarcos sejam hoje mais pesados, mas sim que os gallegos estão recentemente muito degenerados.

Antigamente apresentavam cada cachaço que era um gosto a gente vê-los, e sobre quatro d'esses cachaços se transportava d'uma só vez todo o recheio de casa d'uma familia numerosa, desde o espelho grande da sala até os mais insignificantes utensilios da cosinha.

Aquillo era cada padiola que até chegava a encobrir o sol e a fazer fugir os passarinhos nas alturas!



D'uma vez succedeu andarem os astrologos muito preocupados da sua vida por causa d'umas manchas que haviam desaparecido da lua, conseguindo averiguar-se mais tarde ter sido um frasco de benzina que ia no alto d'uma padiola e o qual, esbarrando de encontro á lua, se fez em fanicos, derramando-se a benzina, que tirou as nodoas á lua...

Tacs eram as padiolas de outros tempos!

Hoje com meia duzia de cadeiras de bambú se ajonjam quatro gallegos, e não tardará talvez o tempo em que cheguem os proprios trastes a ter de mudar-se por seu pé, levando ainda por cima os gallegos a pau e corda...

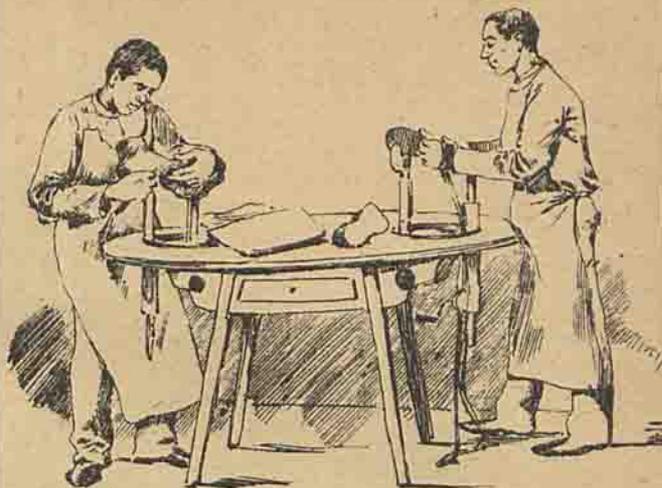
E aqui está porque o gallego que accumula as attribuições de meu fio conductor com as de conductor da bomba se não vê ali na esquina, do que resulta a chronica não apparecer hoje n'este sitio por o gallego não apparecer ha tres dias n'estes sitios.

Assim pois, até á semana se Deus quizer — e o gallego levar em gosto.

Pan-Tarantula



Exposição industrial



Mesa para trabalhos de sapataria, inventada por Francisco Soares Moita, mestre dos sapateiros do Asylo de D. Maria Pia.

Affirma o inventor que o trabalho executado n'esta mesa é consideravelmente mais suave de que o exercicio na legendaria tripeça, evitando as enfermidades resultantes d'uma posição forçada e anormal.

Se evita ou não, os sapateiros o dirão.



Desapontamento!

(A Associao Antunes)

Que ratão! que diplomata!
Como elle, bem aprumado,
Com um *todo* afrancezado,
A sua conquista trata!...

Mas não ata nem desata,
No mesmo sitio parado...
Ella, vendo-o captivado,
Cede, emfim, ao diplomata.

Eis os dois n'um gabinete
Em amavel *tête-à-tête*,
Já n'uma scena bucolica...

De repente — que doença! —
O galã pede licença...
— Ah! maldita dôr de colica!!

D. POMONIO.



CANÇONETAS E MONOLOGOS

DE

Pan-Tarantula

2.^a edição. — Veja-se o annuncio na capa

A trasladação dos restos de Alexandre Herculano



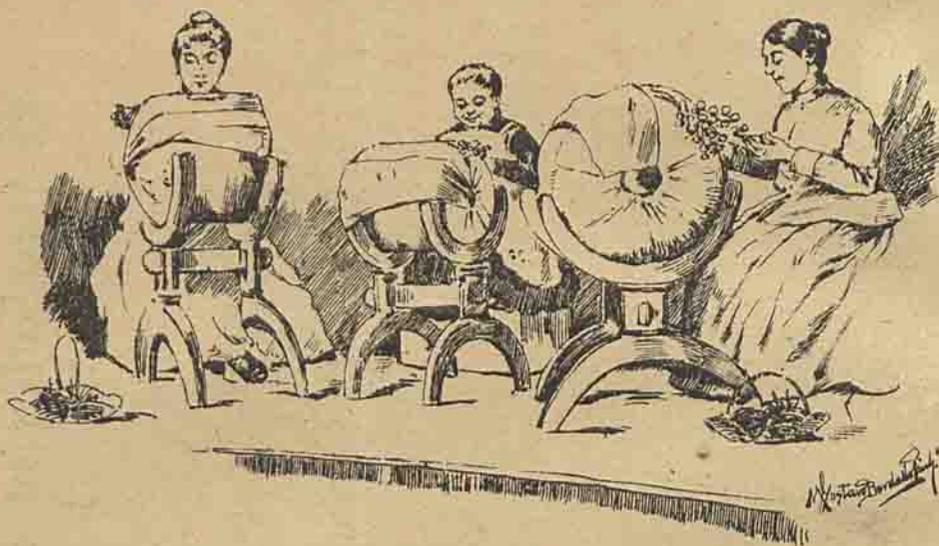
Inspirada d'um assumpto grandioso, como a memoria de Herculano, a palavra vibrante e privilegiada do padre Alves Mendes não podia deixar de erguer-se magestosa, imponente, extraordinaria, á altura perfeitamente da sublimidade de esse assumpto. E assim foi. O verbo entusiastico do eloquentissimo orador elevou-se correcto, artistico, litterario, ora bramindo de vibrações metalicas, ora suspirando de maviosissimos acordes, assombrando quantos o ouviram, petrificando quantos o escutaram, crentes e não crentes — os apóstolos da religião de Deus, como os apóstolos da religião do bello!

Assombroso!

O sermão do padre Alves Mendes

RAPHAEL BORGALHO PINHEIRO

Exposição Industrial



As discipulas da escola industrial de Peniche, trabalhando nas delicadas rendas que constituem uma das nossas industrias mais formosas, ha muito descuidada, mas hoje a caminho d'um futuro prospero, com o estabelecimento d'aquella escola, cuja direcção foi habilmente confiada a D. Maria Augusta Bordallo Pigneiro.

Nos saltos pela exposição

JOSÉ ANTONIO LE RETORD—Calçada do Combro 67
—3.º

Expõe um prato que fôra partido em 54 bocadinhos e que o expositor concertou mestralmente.

Fica a gente em duvida sobre qual dos dois terá mais paciencia: se o Le Retord que concertou o prato, se a pessoa que teve a pachorra de o quebrar em tantos bocadinhos.



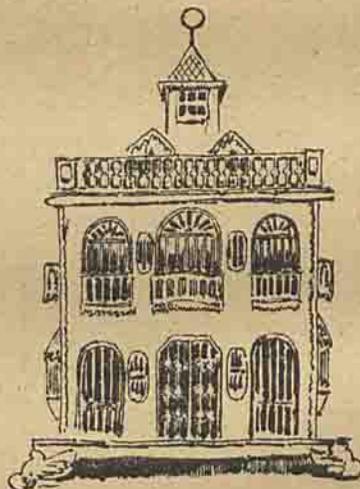
B. I. L. Curioso de latoaria.

Expõe um palacio engaiolado, ou uma gaiola apaçada, tendo ao lado um quadro com o retracto do auctor e a seguinte explicação, que transcrevo textualmente:



«Gaiola de folha e zinco toda feita e pintada por B. I. L., empreg. publico, durante 38 serões e alguns domingos; a cimalha, pilastras, balaustres, grades, etc., são todas feitas sem auxilio de ferramentas especiaes.

O constructor não a expõe como obra d'arte, mas como curiosidade, por isso que não é latoeiro nem aprendeu officio algvm.»



Acredito. Se fosse latoeiro, com a habilidade que Deus Nosso Senhor lhe deu, era capaz de passar os serões de alguns domingos que lhe deixasse o officio a fazer officios, na qualidade de empregado publico-amador.



ARAMEIRO—Praça das Amoreiras, 6.

Chapeu para senhora, de rede de arame (o chapeu) no genero d'aquellas redes com que se costuma tapar a carne, para as moscas não nos darem com ella (com a carne).

Entre muitas outras utilidades, este chapeu tem a grande vantagem de não deixar fugir o piolho, conservando-o rigorosamente em ferros de el-rei.



BROOMFIELD'S ENGLISH BAKERY—Largo do Conde Barão.

Expõe doces inglezes, feitos por inglezes, com nomes inglezes, em rotulos inglezes, escriptos em inglez. Uma exposição da industria ingleza na exposição industrial portugueza...



ANNEXO DA PENITENCIARIA.

A industria mais desenvolvida é a de chapéus de sol. Verdadeiramente singular que os que estão á sombra fabriquem chapéus de sol!



COMPANHIA MANUFACTORA DE ARTEFACTOS DE MALHA—Rua da Boa-vista 808—821, Porto.

Expõe pernas com meia encarnada a 21\$600 cada uma. Ditas de meia preta a 28\$800. Ditas mais grossas (as pernas) e mais finas (as meias) a 31\$260.

Por tão elevados preços não é a nossa bolsa que chega a semelhantes pernas.

Andavam bem avisados
Pondo a meia a preços meios,
P'ra crianças e soldados
E accionistas dos Recreios.



CAMISARIA CENTRAL—Chiado, 120 e 122.

Expõe uma camisa azul, tão cheia de bofes que é impossível que a costureioa não deitasse os bofes pela bocca fóra a deitar tantos bofes por dentro e por fóra da camisa.

Em tal obra encantadora
Poz a casa expositora
Uns desvelos tão extrenu's,
Que tal obra, assim concisa,
Chega a ser uma camisa
Digna do corpo de Venus!



Errata

Vem um bocadinho tarde, mas mais vale tarde do que nunca.

Em um dos nossos ultimos numeros, referindo-nos á excellente fanfara de Caneças, de que é director e pae

—instrumentalmente fallando—o nosso amigo Augusto de Castro, chamámos a este cavalheiro *apostolo do sol-e-dó*.

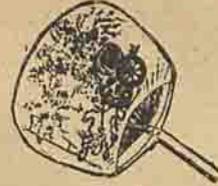
Supina ignorancia em assumptos musicaes e de que vimos penitenciar-nos.

Aquelle nosso amigo é deveras um apostolo de Euterpe, como acertadamente lhe chamámos, mas não do Euterpe que toca a viola dos sol-e-dós, e sim do que sopra o saxofone das fanfarras — como o demonstra a magnifica fanfara de Caneças que elle tão zelosa e proficientemente dirige.

Assim, fique pois entendida a errata, que musicalmente, se pode resumir d'esta forma:

«Onde se lê..... viola,

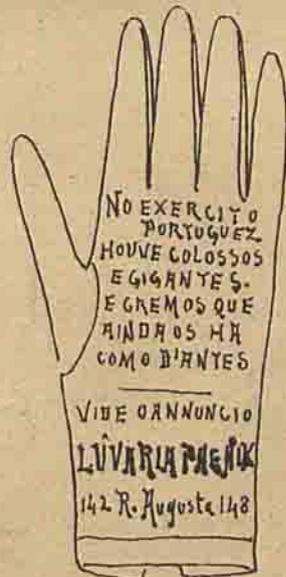
«Leia-se..... saxofone.



Opinião de alguns ecclesiasticos sobre o famoso discurso do conego Alves Mendes.



RAPHAEL BORNALLO PINHEIRO
DO NATURAL



NO EXERCICIO
PORTUGUEZ
HOVE COLOSSOS
EGIGANTES.
E GREMOS QUE
AINDA OS HA
COMO D'ANTES

VIDE O ANNUNCIO
LIVRARIA PNEJ
142 R. Augusta 148

Um orador distinto



O formoso discurso, elegantemente rendilhado, que o sr. conde de Ficalho pronunciou ha dias na camara dos pares obriga-nos a uma referencia especial. Devemos-lh'a e pagamos-lh'a com prazer, porque com prazer tambem escutamos o seu formosissimo discurso, tanto mais apreciavel quanto raros são os discursos litterarios n'um sitio onde a litteratura anda sempre empolgada pela politica.